

Aplicação do Método da Valoração Contingente (MCV): Estudo de Caso do Mural “AS PROFISSÕES” de Aldo Locatelli um patrimônio da UFRGS

Application of the Contingent Valuation Method (MVC): Case Study of the "AS PROFISSÕES" Mural of Aldo Locatelli a heritage of UFRGS

Enviado em: 12/03/2019

Aceito em: 14/07/2020

Roberto Limia Fernandes¹

Judite Sanson de Bem²

Moisés Waismann³

Resumo:

Na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) há um conjunto de bens artísticos e culturais que apresentam registro de patrimonialização incompletos por não terem valor de mercado. Entre outros há um conjunto de obras de Aldo Locatelli. O objetivo deste trabalho é mensurar, sob a ótica do método da valoração contingente, o bem cultural - Mural “As Profissões” de importância artística, institucional e patrimonial situado na Sala do Conselho Universitário da UFRGS. Para tanto, a metodologia utilizada foi a investigação descritiva, documental e bibliográfica em fontes primárias e secundárias, aplicando um questionário semi-estruturado para o levantamento e análise de dados estatísticos, conciliando abordagens quali-quantitativa. Os resultados alcançados sugerem, fortemente, que a população pesquisada entende a importância da valoração econômica e apóia e preservação do patrimônio cultural, aqui representado pelo “Mural” da UFRGS. Além disso, os resultados abrem perspectivas para a aplicação do modelo aos demais bens patrimoniais culturais públicos da UFRGS e de outras Instituições de Ensino Superior (IES) no Brasil.

¹ Mestre em Memória Social e Bens Culturais – UNILASALLE, Doutorando em Economia pela UFRGS.

² Doutora em História PUCRS; Economista - UFRGS. Professora do Programa de Pós Graduação em Memória Social e Bens Culturais da UNILASALLE.

³ Doutor em Educação UNISINOS; Economista – UFRGS. Professor do Programa de Pós Graduação em Memória Social e Bens Culturais da UNILASALLE.

Palavras-chave: Bens culturais; Valoração Contingente; Mural as Profissões.

Abstract:

At the Federal University of Rio Grande do Sul (UFRGS) there are a number of artistic and cultural assets that present incomplete patrimonialisation records because they have no market value. Among others there is a set of works by Aldo Locatelli. The objective of this work is to measure, from the point of view of the method of contingent valuation, the cultural asset - Mural "The Professions" of artistic, institutional and patrimonial importance located in the Room of the University Council of UFRGS. For that, the methodology used was the descriptive, documental and bibliographic research in primary and secondary sources, applying a semi-structured questionnaire for the collection and analysis of statistical data, conciliating qualitative-quantitative approaches. The results strongly suggest that the researched population understands the importance of economic valuation and supports and preserves the cultural heritage, represented here by the "Mural" of UFRGS. In addition, the results open perspectives for the application of the model to other public cultural heritage assets of UFRGS and other Higher Education Institutions (HEIs) in Brazil.

Keywords: Cultural assets; Contingent Valuation; Mural "The Professions".

As atividades da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), no Brasil, iniciaram ao final do século XIX, mais especificadamente em 1895, com a fundação da Escola de Farmácia e Química, posteriormente, a Escola de Engenharia (1896), considerado, também, como o início da educação superior no Rio Grande do Sul. A partir de 1947 passa a ser denominada Universidade do Rio Grande do Sul (URGS), incorporando as Faculdades de Direito e de Odontologia de Pelotas e a Faculdade de Farmácia de Santa Maria. Em 1950, a Universidade foi federalizada, passando à esfera administrativa da União.

Com a conclusão das obras da Reitoria, em 1957, o espaço no 2º andar do prédio originalmente projetado para ser o Panteão da Universidade é convertido, em 1958, na Sala do Conselho Universitário - CONSUN (DALAROSA, 2007).

O objeto a ser estudado, o mural “As Profissões” de Aldo Locatelli, encontra-se na Sala do CONSUN, espaço oficial, protocolar e representativo da comunidade universitária da UFRGS. Assim, o mural “As profissões” faz parte do patrimônio artístico cultural da UFRGS.

As Instituições Federais de Ensino Superior (IFES), assim como outras instituições públicas e privadas têm acervos patrimoniais materiais ou imateriais, históricos, científicos, artísticos, tecnológicos, biológicos. No caso destes, cada IFES tem autonomia de gestão para administrá-los à sua maneira, o mesmo se aplicando a UFRGS.

Administrativa e contabilmente, o Departamento de Patrimônio (DEPATRI) da Pró-Reitoria de Planejamento e Administração (PROPLAN) atua na administração, tombamento e patrimonialização de todos os bens móveis e imóveis além dos bens semoventes da UFRGS. O DEPATRI é responsável não só pelo registro dos bens, mas também pela atualização de seus valores.

No âmbito cultural, o patrimônio na UFRGS está sob os cuidados do Setor de Patrimônio Histórico (SPH), vinculado a Superintendência de Infraestrutura – SUINFRA. À margem dos bens patrimoniais, existe uma lacuna onde estão os bens artísticos culturais da Universidade sem cobertura pela conceituação e metodologias patrimoniais.

A Universidade tem um acervo de bens artísticos e culturais com tombamento patrimonial administrativo de mais de 1150 unidades em obras, mas desconhece seu potencial valor cultural e econômico, pois, apesar do acervo destas obras, a UFRGS administrativamente, não domina o conhecimento para aferir o valor econômico das obras. Estima-se que 90% dos bens artísticos estão listados e patrimoniados com valor de sistema para tombamento administrativo em R\$ 0,01 (um centavo).

Os bens artísticos culturais da Universidade, representados aqui neste estudo pelo Mural “As Profissões” de Aldo Locatelli, concebido em 1958 em comemoração ao cinquentenário da Escola de Belas Artes da UFRGS (BOHMGAREN, 2013), além do seu valor de natureza material, incorpora os valores imateriais institucionais de autoria, memória e identidade com a possibilidade de mensuração de seu valor econômico através de métodos que levem em consideração os valores de uso e de não uso.

Assim, o objetivo deste artigo, dado à importância artística, institucional e patrimonial do Mural “As Profissões” de Aldo Locatelli, será valorar a referida obra, aplicando o Método de Valoração Contingente (MVC).

Este trabalho é um estudo de caso, específico, tanto no que se refere ao bem estudado o Mural “As Profissões” como a Instituição – UFRGS, não desprezando que o mesmo problema o objeto ocorra em outras instituições públicas ou privadas.

Justifica-se este trabalho, pois no que concerne aos bens artísticos culturais a UFRGS revela uma ausência de políticas de proteção e valorização a este tipo de patrimônio. A tutela dos bens culturais da Universidade ocorre de forma descentralizada e segmentada e as ações de manutenção e preservação são esporádicas, curativas e não preventivas. Também este trabalho vai ao encontro das necessidades da UFRGS no sentido de poder dimensionar o valor cultural de seus bens artísticos através da busca dos valores patrimoniais à Instituição assim como o valor econômico do bem. Também pesa, como justificativa deste estudo, o fato de que os bens artísticos da Universidade são bens públicos de natureza cultural, os quais por definição não possuem mercado que os transacione (VALIATI, 2010), razão pela qual se torna imperativo o estudo de seu valor econômico. Os estudos do valor econômico de bens artístico/culturais através de métodos da valoração econômica utilizados em bens artísticos e culturais ainda são incipientes, porém muito promissores. Em suma, as razões para desenvolver o estudo são abrangentes sociais, econômica e culturalmente e vem preencher uma lacuna no trato do patrimônio cultural mais especificamente dos bens artísticos, recorte desta pesquisa.

Este artigo se divide em cinco sessões além desta introdução: na sessão dois são apresentados os conceitos de valor econômico e cultural e sua importância para o patrimônio. Posteriormente, na sessão três apresenta-se a metodologia da pesquisa e caracteriza-se o método escolhido para a valoração do referido Mural. Na seqüência estão as análises dos dados e os resultados alcançados com a aplicação do Método da Valoração Contingente. O trabalho ainda contém as considerações finais e as referências utilizadas.

O valor econômico e os bens culturais

A conceituação de valor econômico para bens em geral, está fundamentada nas escolas marxista e neoclássica. Para Marx, o valor de um bem está associado à quantidade de trabalho socialmente incorporado à sua produção (SILVA, 2012), Teoria do Valor-Trabalho, e de outro lado está o conceito Neoclássico onde seu valor é determinado pela sua utilidade, Teoria do Valor-Utilidade. Na Teoria do Valor-Trabalho o valor de troca de uma mercadoria é

determinado pelo tempo de trabalho necessário para produzi-la, havendo ou não demanda para que o valor deste bem corresponda ao tempo de trabalho dedicado a ele. Marx

[...] parte, portanto, do princípio de que o homem é quem produz sua própria existência, sendo o trabalho o único meio de fazê-lo. Assim, o objetivo da investigação marxista não é o valor, mas a mercadoria[...] (BELLUZZO, 1998, p. 146).

A teoria do valor-utilidade é uma teoria econômica que está calcada em medidas subjetivas na qual o consumidor obtém satisfação ou felicidade na aquisição ou fruição em um determinado bem ou cesta de bens, atendendo os preceitos estudados na microeconomia sobre o comportamento de consumo dos indivíduos e das famílias, onde o valor nasce da relação do homem com estes mesmos bens (SILVA, 2012).

As duas teorias não são excludentes, pois a ciência econômica utiliza-se de ambos os conceitos para o estudo dos bens e serviços produzidos, ofertados e consumidos por um sistema econômico.

Para esta pesquisa, utilizar-se-á a noção de valor que se aplica à teoria do valor-utilidade por estudar o comportamento e as preferências dos indivíduos com relação aos bens culturais, pois permitem distinguir os bens públicos dos privados, suas características de efeitos sociais, econômicos e ambientais chamados de externalidades e que definem os bens quanto, ao acesso ou indivisibilidade, a não rivalidade, a não exclusividade (MOTTA, 2006).

Aos conceitos e entendimentos sobre bens culturais aliam-se os conceitos utilizados pela Economia da Cultura, como em Throsby (2001) para quem a definição de patrimônio é um tanto elástica, compreendendo leis, regulamentos, tratados e convenções que definem formalmente o patrimônio. Como parte integrante do capital cultural, o patrimônio representa uma forma de reunir a necessidade dos *experts* em cultura para dar valor ao patrimônio.

A concepção de valor para o patrimônio cultural

Seja pela diversidade, raridade ou pelo caráter singular do patrimônio cultural, o valor dos bens patrimoniais culturais afasta-se da lógica de mercado e dos conceitos tradicionais da economia. Estes bens, geralmente de caráter público, não encontram mercado que os transacione (VALIATI, 2010).

Além disso, para Frey (2000), a conservação deste patrimônio, dispendiosa, que na maioria das vezes é realizada pelo agente público, necessita atribuir um valor de mercado hipotético para, desta forma, possibilitar a tomada de decisões políticas e econômicas quanto a seu restauro, conservação e manutenção:

Estos costes existen, aunque no tengan expresión monetaria ni estén contabilizados en ningún balance. Suelen pasarse por alto en las decisiones políticas y administrativas, si bien deberían tomarse en cuenta en toda decisión socialmente equilibrada. Por otra parte, la conservación del patrimonio cultural público requiere gastos corrientes para reparar y preservar los objetos (FREY, 2000, p. 174).

Para estes bens públicos, não existem mercados onde os apliquem para conferir valores monetários, de forma a impedir a supressão desses bens e passar a tratá-los como sem valores e por isso sem custo. As técnicas de valoração podem contribuir para uma ação mais eficiente dos gestores. Ao estimar o preço destes recursos, verifica-se que o valor econômico deriva de seus atributos que podem estar associados ao uso presente ou futuro, direto ou indireto e ao não somente ao uso através dos valores de existência. A determinação do preço desses bens e serviços também auxilia na determinação de seu custo de oportunidade (BARBOSA; FERREIRA, 2017).

Da mesma forma, as soluções de preservação podem estar vinculadas as questões de conceituação de patrimônio ao se valer das teorias para estabelecer o seu valor econômico. Quando conceituamos o patrimônio, o fazemos em função de seu valor. Esta é a condição primeira que o caracteriza. “O patrimônio não é valioso por ser patrimônio, e sim é patrimônio por que é valioso” (BARREIRO, 2012, p. 36). Esta conversão de objetos e artefatos em patrimônio acontece quando alguém ou algum ato humano reivindica valor a esse bem determinado. Tanto o processo objetivo de valor (mercado real) como o processo subjetivo de valor (mercado hipotético) pode ser traduzido através da materialidade e/ou imaterialidade do patrimônio.

Com relação aos valores imateriais do patrimônio cultural, Throsby (2001) e Frey (2000) estabeleceram valores de dimensão intangível, os quais podem ser utilizados como referenciais em métodos para produção de valores econômicos estimados aos bens patrimoniais culturais conforme Quadro 1.

Tabela 1 - Valores que expressam as dimensões intangíveis do patrimônio cultural

THROSBY	FREY
Valor histórico: uma importante componente do valor cultural de um trabalho de arte pode ser as suas conexões históricas, como é que reflete as condições de vida ao tempo em que foi criado e como é que ilumina o presente pelo provimento de um sentido de continuidade com o passado.	Valor de existência: refere-se aos benefícios advindos da mera existência da cultura, ainda que alguns indivíduos não participem de quaisquer atividades culturais;
Valor simbólico: trabalhos de arte e outros objetos culturais existem como repositório e meio de transmissão. Se um indivíduo 'lê' um trabalho de arte, isso envolve a extração de um significado, então o valor simbólico do trabalho abrange a natureza do significado transmitido pelo trabalho e o seu valor para o consumidor;	Valor de prestígio: surge na medida em que algumas instituições contribuem para o surgimento de um sentimento de identidade nacional ou regional;
Valor social: o trabalho pode transmitir um sentido de conexão com outros e pode contribuir para a compreensão da natureza da sociedade onde nós vivemos, gerando um sentido de identidade e lugar;	Valor de opção: refere-se aos benefícios que decorrem da possibilidade de participar de acontecimentos culturais, ainda que de nenhum se participe;
Valor espiritual / religioso: este valor pode ser interpretado num contexto formal religioso, tal que o trabalho tem particular significado cultural para os membros de uma determinada fé religiosa, tribo ou outro grupo cultural;	Valor de educação: está ligado à contribuição da cultura para o desenvolvimento do pensamento criador de uma sociedade;
Valor estético: propriedades de beleza, harmonia, forma e outras características estéticas do trabalho. Também podemos considerar outros elementos, influenciados pelo estilo, moda e o bom ou mau gosto.	Valor de herança: refere-se aos benefícios auferidos da possibilidade de deixar um legado cultural às gerações futuras.

Fonte: Quadro elaborado pelo pesquisador, com base em Throsby (2001) e Frey(2000).

A tabela 1 considera valores que não refletem o mercado regular onde os conceitos clássicos comandam as transações econômicas. Entretanto, a utilização destes valores, para a estimação de um possível valor econômico, é indispensável para uma tomada de decisão política e/ou administrativa quanto ao um bem patrimonial público. Portanto, a estimação de

valor econômico do patrimônio cultural passa pela utilização de valores de uso (mercado) e valores de não uso (imateriais ou intangíveis).

Um olhar sobre o patrimônio cultural, através das questões teóricas de valor, permitindo a conceituação de valores de uso e de não uso, visando à formação e produção do seu valor econômico, vai ao encontro das necessidades dos entes públicos que detêm a propriedade e/ou a tutela dos bens patrimoniais culturais. Ao estabelecer políticas de condução destes bens, as instituições públicas, no mais das vezes, não dispõem de conhecimento ou não contam com instrumentos adequados de aferição que proporcionem um cenário de avaliação e de tomada de decisão estratégica.

Conforme Throsby (1999, p. 6) quando se fala de patrimônio cultural estamos falando de capital cultural:

[...] podemos definir capital cultural como um ativo que contribui para o valor cultural. Mais precisamente, o capital cultural é o estoque de valor cultural incorporado em um bem. Este estoque pode, por sua vez, dar origem a um fluxo de bens e serviços ao longo do tempo que podem ter valor cultural e econômico. O ativo pode existir em formato tangível ou intangível. O estoque de bens de capital cultural tangíveis existe em edifícios, estruturas, locais dotados de significado cultural (comumente denominado "Patrimônio Cultural" e obras de arte e artefatos existentes [...]), como pinturas, Esculturas e outros objetos.

Ou ainda, para Throsby (1994, p. 280)

As características dos bens culturais que dão origem ao seu valor cultural podem incluir suas propriedades estéticas, seu significado espiritual, seu papel como fornecedores de significado simbólico, sua importância histórica, sua importância em influenciar tendências artísticas, sua autenticidade, sua integridade, sua singularidade e assim por diante. Estas são características de tais bens que podemos identificar como economistas [...] para descrever sua demanda. Em outras palavras as preferências dos indivíduos por um bem cultural provavelmente serão formadas por muitos dos atributos do bem como contribuir para o seu valor cultural, sugerindo que o valor econômico do bem, conforme definido acima, provavelmente está intimamente relacionado ao valor cultural em muitos casos.

Assim, resta entender como o valor cultural pode ser determinado Throsby (2003, p. 281)

Se adotássemos a mentalidade do economista neoclássico, poderíamos sugerir que o valor cultural de um bem artístico poderia ser interpretado como sendo formado por um processo de negociação semelhante a uma simples troca de mercado. Quando um bem cultural, como uma pintura ou um romance, é disponibilizado para o público, os consumidores absorvem, interpretam e avaliam as idéias contidas no trabalho, discutem e trocam suas avaliações com os outros. No final, se um o consenso é alcançado, o valor artístico do trabalho pode ser interpretado como algo como um preço cultural - um valor de troca alcançado pela negociação entre partes em uma transação de mercado, onde o "mercado" é aquele para o conteúdo cultural do trabalho.

De acordo com Freire et. al. (2017) no Brasil, os ativos culturais são caracterizados por meio do Manual de Contabilidade Aplicado ao Setor Público, editado pela Secretaria do Tesouro Nacional do país.

Por outro lado, os ativos culturais não deveriam ser reconhecidos nos demonstrativos contábeis, por apresentarem características particulares e exigirem um sistema de contabilidade específico, devendo talvez ser considerados como passivos das entidades

Por outro lado, como já salientado anteriormente, estes ativos estão registrados nas IES com valor irrisório, pois eles não são utilizados para geração de caixa.

A Norma Brasileira de Contabilidade Técnica 16.10, emitida pelo Conselho Federal de Contabilidade (2008) – que trata da avaliação e mensuração de ativos e passivos em entidades do setor público – estabelece que os “ [...] bens de uso comum que absorvam recursos públicos, ou aqueles eventualmente recebidos em doação, devem ser incluídos no ativo não circulante da entidade responsável pela sua administração” (FREIRE et. al. 2017, p. 68).

De acordo com Fernandes (2017) no Brasil, a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) publicou, em 2009, um conjunto de normas, a saber: as normas brasileiras NBR 14653-2; NBR 14653-3 e a NBR 14653-5, que orientam para a avaliação de bens. Com relação aos bens que não encontram mercado regular e lançam mão das metodologias amparadas na disposição a pagar (DAP), estas utilizam a NBR 14653-7 sobre a avaliação de bens de patrimônios históricos e artísticos. Nessa norma brasileira estão elencados os métodos de valoração econômica: método dos preços hedônicos, método do custo viagem, método de custo de oportunidade e método de avaliação contingente.

Baseado na normatização brasileira far-se-á uma breve descrição apenas do método aplicado a este trabalho, elencados pela NBR 14653-7 o qual serve para avaliação de bens de patrimônios históricos e artísticos, foco deste estudo.

Metodologia da pesquisa - Método da Valoração Contingente - MVC

O método de valoração contingente (MVC) é usado para estimar valores econômicos para todos os tipos de recursos. Ele pode ser utilizado para estimar os valores tanto para uso e não uso, e é o método mais utilizado para estimar os valores de não uso. O MVC envolve perguntar diretamente as pessoas, em uma pesquisa, o quanto eles estariam dispostos a pagar ou receber por recursos específicos. Ele é chamado de valoração contingente, porque as

peças são convidadas a indicar a sua disponibilidade para pagar ou receber, dependendo de um cenário hipotético específico com descrição objeto de valoração.

O MVC lança mão da aplicação de questionários para elucidar o quanto os respondentes estão dispostos a pagar para receber determinado bem (DAP – disposição a pagar), ou o quanto eles estão dispostos a receber como compensação pelo não recebimento do bem em questão (DAA – disposição a aceitar) [...] consiste na criação de mercados hipotéticos através de pesquisa de campo para estimar valores de DAP ou DAA. A pesquisa de campo é realizada através de questionários, os quais buscam espelhar o mundo real, de forma que as respostas indiquem o verdadeiro valor que o indivíduo estaria disposto a pagar (ou receber) pelo bem em questão caso existisse um mercado real para o mesmo [...]. (STAMPE; TOCCHETTO; FLORISSI, 2008, p. 3)

Os valores de não-uso não envolvem compras no mercado ou participação direta. Estes valores são, por vezes, referidos como grandeza de uso passivo. Eles incluem tudo, desde as funções de suporte básico da vida, associados com a saúde do ecossistema e da biodiversidade, até a amenidade de uma vista panorâmica ou uma experiência de deserto, para apreciar a observação de pássaros no futuro, ou o direito de herança as opções para as futuras gerações. Ele também inclui a utilidade que as pessoas atribuem em simplesmente saber que determinados bens existem.

[...] pode, a priori, ser usado para a valoração de qualquer benefício ambiental. Além disso, sendo que, ao oposto das demais técnicas, não se trata de deduzir preferências a partir de dados, pode-se pensar que a medida do valor assim obtida é a mais acurada por ser ela deduzida de perguntas específicas, precisas e diretas, a respeito do benefício potencial do projeto analisado. Inicialmente utilizada para estimar benefícios de ordem estética, a valoração contingente é essencialmente empregada quando se pretende captar valores de existência (MATHIEU, 2000, p. 93).

No entanto, há constantes debates na literatura econômica, apontando os prós e contras do método.

[...] trata-se de uma metodologia flexível capaz de mensurar o valor de praticamente qualquer bem. A economia da cultura é uma área que sofre com a dificuldade em mensurar os benefícios e valores de serviços ou bens muitas vezes intangíveis e não totalmente capturados por análises de receitas geradas. Por fim, cabe ressaltar a qualidade e a simplicidade dos resultados, que vêm se mostrando estatisticamente significativos e passíveis de análises cruzadas com características demográficas ou geográficas (STAMPE; TOCCHETTO; FLORISSI, 2008, p. 4).

Para a aplicação do Método de Valoração Contingente, como há dificuldade em valorar bens para os quais não existe mercado essa situação pode gerar dificuldade em compreender completamente a pergunta de valoração contingente o que pode possibilitar a obtenção de

bons resultados. Portanto a utilização do MVC exige atenção do pesquisador ao desenvolver o conteúdo a ser questionado:

O desenvolvedor de um estudo de valoração contingente deve tornar o bem a ser valorizado compreensível para a população de interesse. Precisa transmitir informações detalhadas suficientes para convencer os entrevistados de que o fornecedor poderá “entregar” o bem. O mecanismo de pagamento deve ser crível para os entrevistados, para que eles acreditem que eles realmente poderiam ter que pagar pelo bem. Finalmente, para garantir que os entrevistados forneçam respostas reflexivas às questões, eles precisam ser informados de que os dados que estão fornecendo serão usados no processo de tomada de decisão (CARSON; FLORES; MEADE, 2001, p. 180).

O desenvolvedor de um estudo de valoração contingente deve tornar o bem a ser valorizado compreensível para a população de interesse. Precisa transmitir informações detalhadas suficientes para convencer os entrevistados de que o fornecedor poderá “entregar” o bem. O mecanismo de pagamento deve ser crível para os entrevistados, para que eles acreditem que eles realmente poderiam ter que pagar pelo bem. Finalmente, para garantir que os entrevistados forneçam respostas reflexivas às questões, eles precisam ser informados de que os dados que estão fornecendo serão usados no processo de tomada de decisão (CARSON; FLORES; MEADE, 2001, p. 180)

Essa pesquisa utilizou do Método de Valoração Contingente sabendo dos questionamentos anteriormente apresentados.

A Aplicação do Método à pesquisa

A metodologia aplicada no trabalho consiste no método do *Referendum* com viés *Open-Ended* para a valoração contingente, que são elucidados no que segue.

Foram aplicados 250 questionários⁴ nesta pesquisa sendo a principal pergunta: “Vamos imaginar uma situação em que, para poder ter acesso à visitação ao Mural “As Profissões” de Aldo Locatelli durante todo o ano, as pessoas tivessem que pagar algum valor: o quanto você

4 Foram utilizados para esta pesquisa 250 questionários respondidos como amostra visando conhecer o perfil socioeconômico e cultural assim como utilizar a inserção de dados, extraídos do questionário, para a modelagem do valor econômico do Mural. O questionário foi disponibilizado à população da Comunidade Universitária, redes sociais da UFRGS assim como em grupos de e-mails da Universidade nos seus campi: 1) Campus Central da UFRGS; 2) Campus da Saúde; 3) Campus Olímpico; 4) Centro de Estudos Costeiros, Limnológicos e Marinhos – CECLIMAR – Imbé/RS; 5) Estação Experimental Agrônômica – Eldorado do Sul/RS; 6) Campus Litoral Norte – Tramandaí/RS.

estaria disposto a pagar para visitar o Mural?” Com os possíveis valores R\$ 10,00, R\$ 15,00, R\$ 20,00 e, posteriormente, abrindo a possibilidade de valor a ser atribuído pelo respondente.

Na pergunta que responde a DAP, estão os elementos referentes a dois métodos para o MVC, quais sejam: o método do *Referendo* e o método no formato de *Open-ended*. O método do *Referendo*, está representado através dos valores pré-selecionados, na forma de um plebiscito hipotético (GREEN ET AL., 1998), forma um perfil da função de distribuição acumulada da disponibilidade de pagamento. Já o método *Open-ended* está presente através da possibilidade do respondente se manifestar sobre o quanto ele está disposto a pagar pelo bem.

Os dois métodos apresentam problemas de eficiência estatística. No caso do *Referendo*, o método requer amostras robustas para atingir um nível de precisão em relação ao *Open-Ended* (GREEN ET AL., 1998). Este estudo contempla o requisito. Segundo esse mesmo autor, o método *Open-Ended* apresenta o problema de grande número de respostas nulas ou em branco, associadas a protestos relativos ao pagamento além incluir uma proporção, significativa, de respostas consideradas com valores muito altos para serem confiáveis.

Entre as duas técnicas o formato de *Referendo* é estatisticamente menos eficiente do que o formato de *Open-ended*, tendo a desvantagem de utilizar amostras maiores para atingir o mesmo nível de aferição. Entretanto, o *Referendo*, evita respostas nulas ou em branco recorrentes no método *Open-ended*, além disso, é um mecanismo aceitável de escolha social. Mas o *Referendo* requerer análise contínua de refinamentos por apresentar falhas.

Portanto, a ênfase maior neste estudo - método do *Referendo*, além de ser um instrumento socialmente aceitável, está associado à tentativa de evitar respostas nulas e em branco ou no oposto à distorção de valores altos através da utilização de valores que não sejam economicamente satisfatórios.

Este estudo escolheu um modelo híbrido de *Referendo com acompanhamento aberto* que atendem as necessidades do modelo para o Método de Valoração Contingente para este trabalho.

Com relação à análise de regressão, esta é utilizada para verificar quais variáveis influenciam as respostas dos indivíduos, de forma que a DAP pode ser expressa com a função para a Disposição A Pagar (DAP).

$$DAP = f(Y_i, S_i, X_i, E_i) \quad (1)$$

Onde:

Y_i : expressa a renda familiar.

S_i : expressa o grau de escolaridade.

X_i : outras variáveis (ex. situação ocupacional)

E_i : outras variáveis (ex. sexo) (SILVA, 2013).

Conforme Motta (1997) , esta função não está atrelada a uma forma funcional pré-definida, de forma que se deve escolher o modelo que melhor se ajuste aos dados. Com isso, se torna possível estimar mudanças na DAP dadas pelo acontecimento de algum evento ocorrido ao bem patrimonial analisado. O modelo de regressão utilizado pela pesquisa é o Modelo Logit para expressar a relação entre a variável dependente (disposição a pagar – DAP) e as variáveis explicativas (nível de renda, escolaridade, situação ocupacional e sexo).

O Método Quadrados Mínimos Ordinários (MQO) é uma técnica de otimização matemática que procura encontrar o melhor ajuste para um conjunto de dados tentando minimizar a soma dos quadrados das diferenças entre o valor estimado e os dados observados (tais diferenças são chamadas de resíduos).

É a forma de estimação mais amplamente utilizada na econometria. Consiste em um estimador que minimiza a soma dos quadrados dos resíduos da regressão, de forma a maximizar o grau de ajuste do modelo aos dados observados.

Um requisito para o método dos mínimos quadrados é que o fator imprevisível (erro) seja distribuído aleatoriamente, essa distribuição seja normal e independente.

$$Y_i = \beta_1 + \beta_2 X_{2i} + \beta_3 X_{3i} + \dots + \beta_k X_{ki} + u_i \quad (2)$$

onde:

$i = 1, 2, \dots, n$, sendo n o tamanho da amostra

X_i é o vector ($1 \times k$) de componentes $X_{1i}, X_{2i}, X_{3i}, \dots, X_{ki}$

e β o vector ($k \times 1$) de coeficientes de regressão

e admita-se que Y_i designa uma variável binária codificada com o valor 1 ou o valor 0 (SILVA, 2013 baseado em MATOS, 1995).

O método MQO admite que além do valor que determinada pessoa está disposta a pagar (DAP) para a preservação de um bem específico existem outras variáveis exógenas ou

razões não mensuráveis que determinam o comportamento do resultado da regressão (MATHIEU, 2000).

A próxima sessão traz a interpretação dos dados do perfil sócio econômico da população pesquisada baseada na amostra colhida, assim como mostrar os resultados obtidos através da utilização do Método de Valoração Contingente.

O campo de pesquisa deste trabalho é o mural “As Profissões” de Aldo Locatelli (Figura 1). O recorte no tempo tem ênfase na produção artística desenvolvida por Locatelli na Universidade e comunidade e seus reflexos nesta e na comunidade.

Figura 1 - Mural “As Profissões” de Aldo Locatelli / 1958



Fonte: Roberto Limia Fernandes; Judite Sanson de Bem; Moisés Waismann

O trabalho de campo foi desenvolvido mediante a aplicação de questionário para embasar a utilização do Método de Valoração Contingente (MVC) como “[...] instrumento de coleta de dados constituído por uma série de perguntas, que devem ser respondidas por escrito” (LAKATOS; MARCONI, 2003, p. 100).

O valor econômico do mural “as profissões”

No perfil sócio econômico dos que responderam o questionário (estudantes, professores, servidores e os seus respectivos familiares), percebe-se que a maioria é de mulheres (59%), no que diz respeito à faixa etária, esta se concentrou na faixa de 20 a 40 anos e no intervalo de 48 a 60 anos. No que diz respeito à raça/cor verificou-se a predominância de respondentes da cor branca de 87,9%, de pardos (5,4%) e negros 6,1%. No que diz respeito à escolaridade, verificou-se a predominância do ensino superior e de pós-graduação com 40,2% para cada modalidade, para os declarados com ensino médio o percentual é 19,6%. Sobre a renda familiar percebe-se que esta se concentra na faixa de 5 SM até 10 SM com 30% e na faixa de 10 SM até 20 SM com 22%.

Quando se enqueriu sobre a importância que os bens artísticos da UFRGS podem ter para o desenvolvimento pessoal e sociocultural obteve respostas aparentemente simples. Dos respondentes 84,9% responderam que sim e 15,1% responderam negativamente.

Ao questionar sobre a pesquisa procurou saber se a comunidade universitária da UFRGS tem conhecimento da obra artística de Aldo Locatelli. Pela amostra 50,6% declarou ter conhecimento enquanto 49,4% manifestaram desconhecimento. Tais respostas não chegam a ser surpresa uma vez que os murais e afrescos do artista estão espalhados pela cidade e pelo interior do Estado.

Para complementar os dados colhidos e permitir análise de valoração econômica através do Método de Valoração Contingente (MVC), o estudo também estimulou os questionados, em uma situação hipotética, no qual as pessoas tivessem que pagar, a manifestarem o quanto estariam dispostas a pagar (DAP) para ter acesso à visita ao Mural “As Profissões” de Aldo Locatelli durante todo o ano, assim como se houvesse a possibilidade de criação de um Fundo para conservar, preservar e manter o patrimônio o Mural “As Profissões” de Aldo Locatelli.

Quando questionados sobre a disposição a pagar – DAP com o objetivo de valorar economicamente o Mural “As Profissões”, em caso de uma hipotética visita guiada ao Mural, verificou-se que 60,66% dos questionados revelaram que estariam dispostos a pagar algum valor para poder visitar ou usufruir da Mural “As Profissões”. A tabela 1 mostra a estratificação por sexo, das respostas obtidas.

Tabela 2 – Distribuição da disposição a pagar, por sexo e pela situação ocupacional

Sexo	Disposição a Pagar		Valor
	Sim	Não	Médio R\$
Masculino	80,77%	19,23%	12,14
Feminino	80,00%	20,00%	10,44
Empregado	59%	41,00%	13,06
Estudante	63%	37, 00%	12,22
Desempregado	-	100,00%	-
Autônomo	-	100, 00%	-
Outro	69%	31,00%	12,78

Fonte: dados da pesquisa

Os dados relativos distribuição por sexo indicaram que os homens demonstraram maior DAP do que as mulheres. A situação ocupacional em relação à DAP, também ser verifica na tabela. A situação ocupacional “outro” (que apresenta uma forte DAP e o segundo valor médio da relação) representa 6 % da amostra total, enquanto entre aqueles que não demonstraram DAP estão os desempregados com 0,8% e os autônomos com 2%. O total da amostra entre relação da situação ocupacional e a DAP é de 97,2%. É um dado importante, pois ajuda a legitimar a amostra como pertinente para a finalidade da pesquisa, ver Tabela 3.

Os dados da Tabela 2 apresentam um comportamento, no mínimo, curioso: conforme aumenta o grau de instrução, diminui a DAP assim como o valor médio a pagar.

Tabela 3 – Disposição à pagar pela escolaridade

Escolaridade	Disposição a Pagar		Valor
	Sim	Não	Médio R\$
Ensino Fundamental	-	-	-
Ensino Médio	88,89%	11,11%	9,89
Ensino Superior	86,21%	13,79%	8,74
Pós-Graduação	75,37%	24,63%	7,50

Fonte: dados da pesquisa

Pelo estudo realizado, tinha-se a expectativa que, conforme aumentasse os anos de estudo também ampliasse o arcabouço de informações, entre elas sobre a importância das questões relativas ao patrimônio cultural. A relação mostrou-se, neste caso em específico – grau de instrução e DAP, inversamente proporcional. Em parte, este comportamento pode ser explicado pela manifestação disposta nas questões abertas do questionário onde alguns respondentes, com maior grau de escolaridade, expressaram o entendimento de que os impostos pagos deveriam cobrir esse tipo de despesa.

Com relação à Renda x DAP, Tabela 3, a faixa de renda que está mais disposta a pagar é a de 1 a 2 (88,89%) salários enquanto a faixa de 2 a 3 salários mínimos representa o maior valor médio da DAP.

Tabela 4 - Distribuição da disposição a pagar por faixas de renda.

Renda	Disposição a Pagar		Valor Médio R\$
	Sim	Não	
½ salário até 1	75,00%	25,00%	8,33
De 1 a 2 salários	88,89%	11,11%	8,78
De 2 a 3 salários	87,50%	12,25%	10,63
De 3 a 5 salários	79,32%	20,68%	8,31
De 5 a 10 salários	74,42%	25,58%	7,28
De 10 a 20 salários	83,79%	16,21%	8,89
Mais de 20 salários	77,78%	22,22%	7,50

Fonte: dados da pesquisa

A relação entre a renda e a DAP demonstrou, também, que conforme aumenta a renda diminuí o valor médio na disposição a pagar. O cruzamento dos dados também possibilitou a verificar qual das faixas etárias estaria mais disposta a contribuir (Tabela 4)

Tabela 5 - Distribuição da disposição a pagar por faixa etária

Faixa Etária	Disposição a Pagar		Valor Médio R\$
	Sim	Não	
17 - 24	68%	32%	13,33
25 - 32	50%	50%	11,39
33 - 39	41%	59%	12,14
40 - 49	45%	55%	14,00
50 - 59	72%	28%	13,69
60 ou +	78%	22%	15,71

Fonte: dados da pesquisa

Conforme Tabela 4, a faixa etária de 60 anos ou mais aparece com 78% de DAP, entretanto a faixa etária que melhor representa a DAP é a de 50 à 59 anos com DAP de 72% e valor médio de R\$ 13,69 em razão do expressivo número de pessoas dispostas a pagar (72%).

Para estimar o valor econômico do bem patrimonial em estudo, utiliza-se análise econométrica, visto que este é revelado ao multiplicar-se a média da DAP obtida da amostra pela população total. Para tanto, necessita-se conhecer a disposição média a pagar para usufruir do Mural, neste estudo, está expressa na equação (3) como:

$$DAP_m = \sum DAP^{245} (1/n) \quad (3)$$

Onde:

DAP_m = disposição média a pagar

DAP^{245} = indivíduos questionados com valores diferentes de zero.

n = indivíduos questionados

Logo:

$$DAP_m = 2357 \times 1/251 \quad DAP_m = 9,62$$

(4)

Com relação ao valor da disposição a pagar para usufruir do Mural, este é expresso na equação (5):

$$DAP_e = DAP_m \times POP_t$$

(5)

Onde:

DAP_m = Média da disposição a pagar da amostra;

POP_t = população total da Comunidade Universitária

DAP_e = Valor Total estimado para o Mural.

Logo:

$DAP_e = 9,62 \times 223.917 = R\$ 2.154.081,00$

(6)

Desta forma utilizando o Método da Valoração Contingente, o valor econômico atribuído ao Mural “As Profissões” de Aldo Locatelli é estimado em R\$ 2.154.081,00. Desta forma pode-se, agora proceder à relação entre o valor do bem patrimonial e o custo de preservação, manutenção e restauro do bem. O mural “As Profissões” foi restaurado recentemente a um custo de R\$ 82.350,00,⁵ valor este que representa 3,82% do valor econômico calculado ao Mural por este estudo.

Desta forma questiona-se: O que isto representa em termos de custo benefício? Existem várias respostas, e não se pode afirmar a prevalência de uma sobre as outras, mas é de entendimento que a questão econômica é fundamental na tomada de decisão da conservação/restauro do patrimônio cultural, como descreve a conservadora-restauradora Mariana Basto (2005), sobre os critérios de conservação e restauro de obras de arte:

Existem ainda valores e conceitos bem mais influentes na tomada de decisão para intervir sobre uma dada obra, nomeadamente, questões políticas e económicas. A sustentabilidade económica da Conservação é um conceito interessante e, diria mesmo, essencial. Trata-se da capacidade de fazer “render benefícios culturais” durante um extenso tempo de vida (BASTO, 2005, p. 22, 23).

Com relação ao objetivo deste estudo, dimensionar o valor econômico do Mural, e a relação com o valor despendido para seu restauro, se pode inferir que, tanto a sustentabilidade econômica como os benefícios culturais foram contemplados.

Os dados da pesquisa evidenciaram que as mulheres têm uma disponibilidade a pagar menor do que os homens. O dado relativo ao grau de escolaridade nos diz que quanto mais anos de estudo, maior a disponibilidade a pagar, dado este questionado pela hipótese inicial.

5 CONSUN/UFRGS, 2017

Situação parecida para a renda familiar. Na amostra, a disponibilidade a pagar não mantém valores ascendentes lineares conforme sobe o nível de renda. Os dados mostram ainda que quanto maior a renda familiar, maior será a disponibilidade a pagar. Para a situação ocupacional os dados analisados demonstram que a situação “empregado” tem menor disposição a pagar do que as outras situações, dados coerentes com a hipótese inicial. A variável escolaridade tem maior impacto do que a renda. O resultado torna significativas as variáveis situação ocupacional e escolaridade.

Considerações finais

Os bens culturais, de acordo com suas características, sobretudo aqueles sob a tutela das Instituições públicas, apresentam condições ou características distintas daqueles que estão no mercado em transações de compra e venda cujos preços podem ou são determinados pela lei da oferta e demanda. Na maioria das vezes existe uma “ignorância” ou desconhecimento, que não é proposital, por parte dos indivíduos da sociedade sobre o real valor de um bem cultural. Exemplo disto é o caso em estudo.

O patrimônio cultural da Universidade Federal é rico não só em volume, mas também na diversidade dos bens em suas dependências, e na maioria das vezes estão relacionados a sua trajetória nos últimos cem anos. Este é o caso do mural “As Profissões” de Aldo Daniele Locatelli.

A pesquisa realizada logrou êxito em avaliar economicamente o patrimônio artístico-cultural “As Profissões” de Aldo Locatelli, através da aplicação do Método de Valoração Contingente (MVC). Os resultados obtidos na análise dos dados demonstram que a comunidade universitária, estimulada a responder sobre a disposição a pagar para visita ao Mural, respondeu positivamente aos questionamentos em 94% das ocorrências. Tal percentual é consistente para a amostra realizada. Outro achado importante é mostrar que a faixa etária está diretamente relacionada à disposição a pagar, ou seja, os indivíduos com maior faixa etária pagariam mais para fazer as visitas. Esta resposta é muito importante, pois o valor, neste caso, estaria relacionado à importância que os mais experientes demonstram para com o patrimônio e sua preservação.

Durante o desenvolvimento da pesquisa, após ter sido caracterizado o espaço onde se encontra o Mural, um espaço público, mas hoje de acesso restrito, tomou-se corpo

necessidade ou a possibilidade da realização de visitas guiadas as quais pudessem garantir o acesso da população, desta forma cancelando o caráter público da obra. A vista guiada, como passeio interativo, pode ser implantada a exemplo da já existente na UFRGS através da Secretaria de Patrimônio Histórico como Visita Guiada Teatralizada.

Esta visita, além de expor o Mural teria um caráter educativo sobre o funcionamento da Instituição pelo o espaço que ocupa. A visibilidade do Mural e demais bens artísticos pode alterar o perfil do público dos visitantes e contribuir para enriquecer sua percepção com relação ao patrimônio cultural.

Os autores propõem que o modelo desenvolvido pelo trabalho, deva ser aplicado ao restante do acervo artístico da UFRGS, permitindo o planejamento e a diminuição de custos na manutenção e restauro do acervo dentro de uma política robusta para o patrimônio cultural.

Os instrumentos utilizados para transformar os valores de uso e não uso em valor econômico ao objeto do estudo, o questionário aplicado, sua análise, os resultados estatísticos e os modelos de regressão, são ferramentas de aferição que possibilitam a aplicação deste modelo aos demais bens artísticos da Universidade assim como aos demais bens artísticos públicos do país.

Referências

BARBOSA, Saulo; FERREIRA, Maria Inês Paes. **Valoração ambiental dos impactos físicos e bióticos do terminal portuário de Macaé – uma proposta metodológica.** <http://observatoriogeograficoamericalatina.org.mx/egal15/Procesosambientales/Impactoambiental/55.pdf> > [Consulta: 25 de janeiro de 2017]

BARREIRO, David. Arqueología aplicada y patrimonio: memoria y utopia. **Complutum**, v. 23, n. 2, p. 33-50, 2012. <https://www.researchgate.net/publication/273984008_Arqueologia_aplicada_y_patrimonio_memoria_y_utopia> [Consulta: 25 de novembro de 2018]

BASTO, Mariana. Quais os critérios de conservação e restauro? **Pedra & Cal.** nº 26 abril/maio/junho. 22-23, 2005. < <https://issuu.com/gecorpa/docs/pedraecal26>> [Consulta: 12 de outubro de 2017].

BELLUZZO, L. **Valor e capitalismo: um ensaio sobre a economia política**. Campinas, SP:UNICAMP/IE, 1998, 119p.

BOHMGHAREN, Cintia. **A Modernidade nos murais de Aldo Locatelli e de João Fahrion na Universidade Federal do Rio Grande do Sul e o cinquentenário do Instituto de Belas Artes**. Porto Alegre: Dissertação de Mestrado, UFRGS, 2013, 231p

_____. **Locatelli e Fahrion e os murais do Instituto de Artes da UFRGS: Tradição e Modernidade**. IN: COLÓQUIO CBHA, 32, p. 519-538, 2012. Anais do XXXII Colóquio CBHA 2012: Brasília. < http://www.cbha.art.br/coloquios/2012/anais/pdfs/artigo_s2_cintianeves.pdf > [Consulta: 25 de abril de 2018]

BOHMGHAREN, Cintia. **Aldo Locatelli e o Muralismo no Instituto de Belas Artes do Rio Grande do Sul: um patrimônio histórico e artístico a ser resgatado**. Porto Alegre: Trabalho de conclusão de graduação em Artes Plásticas, UFRGS, 2009, 153p.

CARSON, Richard; FLORES, Nicholas; MEADE, Norman. Contingent valuation: controversies and evidence. **Environmental and Resource Economics**, 2001, v. 19, p. 173–210. < <https://link.springer.com/article/10.1023/A:1011128332243> > [Consulta: 15 de janeiro de 2017].

DALAROSA, Janaína Carla. **Restauração do complexo da reitoria da UFRGS**. Anais do VII Seminário DOCOMOMO Brasil, O Moderno já Passado | O Passado no Moderno – reciclagem, requalificação, arquitetura, 2007. Disponível em: <<http://www.docomomo.org.br/seminario%207%20pdfs/027.pdf>>. [Consulta: 9 de fevereiro de 2017].

FERNANDES, Roberto Limia. **O valor econômico do mural 'As Profissões' de Aldo Locatelli patrimônio cultural da UFRGS**. 2017. 146 f. Dissertação (Mestrado em Memória Social e Bens Culturais) - Centro Universitário La Salle, Canoas, 2017. <http://biblioteca.unilasalle.edu.br/docs_online/tcc/mestrado/memoria_social_e_bens_culturais/2017/rffernandes.pdf>. [Consulta: 09 de setembro de 2016].

FREY, Bruno. La economía del arte: una visión personal, y Las falsificaciones en arte: ¿qué falsificaciones? Barcelona: Caja De Ahorros Y Pensiones De Barcelona. 2000. **Colección Estudios Económicos**, nº 18. < http://www.caixabankresearch.com/documents/10180/54279/ee18_esp.pdf > [Consulta: 27 de novembro de 2016].

FREIRE, Fátima de Souza et. al. Valoração econômica e cultural de heritage assets: estudo aplicado ao museu de geociências da Universidade de Brasília. **Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ (online)**, Rio de Janeiro, v. 22, n.3, p. 67 - p. 86,

set./dez., 2017. < <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/rcmccuerj/article/view/34052> > [Consulta: 24 de janeiro de 2019]

GOMES, Paulo; TREVISAN, Armindo. **O Mago das Cores**: Aldo Locatelli. Editora Mapron: Porto Alegre, 1998, 144p.

GREEN, D.; JACOWITZ, E.; KAHNEMAN, D.; McFADDEN, D. Referendum contingent valuation, anchoring, and willingness to pay for public goods. **Resource and Energy Economics**, 20 (2), 1998, p. 85-116. < http://www1.montpellier.inra.fr/lameta/articles/5.6.2_GREEN_ANCHORING.pdf > [Consulta: 10 de maio de 2017].

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2003, 310p.

MATHIEU, C. M. **Do Musgo à pedra: Métodos de Valoração Contingente Aplicados ao Patrimônio Histórico**. Tese de doutoramento em Ciências Econômicas, UNICAMP: Campinas, 2000, 165p.

MOTTA, Ronaldo Seroa da. *Economia Ambiental*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006, 236p.
MOTTA, Ronaldo Seroa da. **Manual para Valoração Econômica de Recursos Ambientais**. Ministério do Meio Ambiente, dos Recursos Hídricos e da Amazônia Legal. Rio de Janeiro; IPEA/MMA/PNUD/CNPq, 1997, 254p.

SILVA, Rogério Piva da. **Quanto vale um patrimônio cultural?** Pelotas: FURG, 2012, 228p.

STAMPE Mariane; TOCCHETTO Daniela G.; FLORISSI, Stefano. **Utilizando a Metodologia de Valoração Contingente para estimar os benefícios gerados aos usuários pela Feira do Livro de Porto Alegre**. XXXVI Encontro Nacional de Economia – ANPEC, 2008, Porto Alegre. **Anais...**XXXVI Encontro Nacional de Economia – ANPEC, Porto Alegre, 2008. Disponível em: < <http://www.anpec.org.br/encontro2008/artigos/200807180032160-.pdf> > [Consulta: 17 de janeiro de 2017].

THROSBY, David. *Economia y cultura*. Cambridge: Cambridge University Press, 2001, 223p.
THROSBY, David. Determining the Value of Cultural Goods: How Much (or How Little) Does Contingent Valuation Tell Us? **Journal of Cultural Economics**. 27: 275–285, February 2003. < <https://www.researchgate.net/publication/5149641>> [Consulta: 10 de fevereiro de 2019].

THROSBY, David. Cultural Capital? Department of Economics, Macquarie University, Sydney, NSW 2109, **Australia Journal of Cultural Economics**. 23: p. 3–12, 1999.

<http://culturalheritage.ceistorvergata.it/virtual_library/Art.%20-%20Cultural%20Capital_D.%20THROSBY.pdf> [Consulta: 26 de março de 2018]

THROSBY, David. The Production and Consumption of the Arts: A View of Cultural Economics. **Journal of Economic Literature**. Vol.32, n.1 (mar. 1994). P. 1-29. < <https://www.researchgate.net/publication/4722536> [Consulta: 01 de janeiro de 2019].

TORELLY, Luiz Philippe. Patrimônio Cultural: Notas sobre a evolução do conceito. **Arquitextos**, ano 13, out. 2012. < <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/13.149/4539>> [Consulta em: 11 de janeiro de 2017].

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL - UFRGS. **Site institucional**. Disponível em: < <http://www.ufrgs.br/> >. [Consulta em :15 de março de 2017].

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL – UFRGS. CONSUN. **Atas aprovadas em 2016 e 2017**. < <http://www.ufrgs.br/consun/atas-aprovadas-em-2016-e-2017>>. [Consulta em: 23 de maio de 2017].

VALIATI, Leandro. Economia da Cultura e Equipamentos Culturais: a valoração simbólica como determinante de políticas públicas para os centros urbanos. In VALIATI, Leandro et al. **Economia da Cultura e Extensão Universitária**. São Paulo: Malta Editores, 2010.